

A television screen displaying a football team celebrating with a trophy and confetti. The team members are wearing blue and yellow jerseys, and the scene is filled with golden confetti. The word "FOOTURE" is displayed in a stylized, multi-colored font in the top right corner. At the bottom, the text "HIGHLIGHTS | COPA 2018" is shown in a similar multi-colored font.

FOOTURE

HIGHLIGHTS | COPA 2018

PLATAFORMAS

A Rússia sempre foi um país de surpresas, que cultiva o imaginário de um cidadão ocidental qualquer. Possui uma extensão continental, diferentes povos dentro de um mesmo Estado, a obscura KGB, o elástico Yashin e Rasputin, um mágico que se tornou da família real. A Rússia sempre pode surpreender e nessa Copa do Mundo não foi muito diferente.

Como Napoleão ao tentar invadir as terras russas, muitas análises caíram do cavalo tentando prever o que aconteceria entre o exclave de Kaliningrado à central Ekaterimburgo. Antes do torneio começar pensávamos que as principais tendências táticas no período entre copas fossem se destacar; a linha de 5 do Conte, o jogo posicional de Guardiola e o domínio alemão. Entretanto, a Rússia veio, como sempre, para surpreender e mostrar mais uma vez que o futebol é cíclico e que o novo pode ser uma reutilização de conceitos antigos em contextos atuais.

O 4-2-3-1 foi o sistema mais utilizado na Copa do Mundo, 47%. Contraopondo com grandes ligas europeias que tiveram na linha de 3 sua maior tendência na temporada 2017/2018. Premier League o 3-4-2-1 com 30% e Bundesliga com 22% de suas equipes com 3-4-2-1. As ligas que foram de encontro com a vocação tática da Rússia 2018 foram a League One com 30% no 4-2-3-1, La Liga com 30% e Brasileirão com 80%.

As funções e os movimentos de cada equipe variaram de acordo com as qualidades e individualidades de cada treinador e seleção. Mesmo assim algumas funções e maneiras de defender tiveram uma predisposição comum, como o centroavante para empurrar linhas defensivas e fazer pivôs (Página XX), a marcação de encaixe no setor, e a bola parada ensaiada (Página XX).

TIMES POR PLATAFORMA

4-2-3-1	FRA	RÚS	COL	DIN	SUÍ	15
	MÉX	JAP	COR	POL	MAR	
	PER	SÉR	ALE	ISL	EGI	
4-1-4-1	CRO	IRÃ	TUN	ARÁ	PAN	5
4-3-3	BRA	ESP	ARG			3
4-4-2	SUÉ	POR	SEN			3
3-4-2-1	BÉL	COS				2
3-1-4-2	ING					1
4-1-2-1-2	URU					1
3-5-2	NIG					1
4-4-1-1	AUS					1

FASE ALCANÇADA

- GRUPOS
- OITAVAS
- QUARTAS
- SEMIS
- FINAL

TÉCNICO

ROBERTO MARTÍNEZ – ou Robert por sua origem catalã – se colocou num grupo de treinadores em destaque quando comandava o Everton (2013-2016). Sua chegada na Seleção da Bélgica foi num momento onde o projeto de Marc Wilmots fracassava e parecia não tirar mais nada de uma geração com atletas de alto nível em praticamente todas as posições. Ao seu lado, Thierry Henry como auxiliar para passar aos atletas o lado vencedor de um campeão do mundo.

No Mundial, a Bélgica teve muitas facetas. O 3-4-2-1 da estreia com De Bruyne e Witsel sendo os meiocampistas a frente da defesa contra um indefeso Panamá e a vitória por 3 a 0. O time se manteve até as oitavas de final da Copa, quando sofreu enfrentando o Japão. Com sérios problemas transição defensiva, o time deixava muitos espaços nas costas das alas e na entrada da área. Para virar, Martínez deu mais consistência com Chadli e colocou Fellaini para superar os japoneses no jogo aéreo.

Para enfrentar o Brasil, uma “surpresa”: De Bruyne mais adiantado como se fosse um falso 9, Lukaku partindo da direita para o centro e aproveitando as debilidades defensivas de Marcelo contra um centroavante forte, alto e com velocidade. Hazard dominou o jogo pela esquerda em cima de Fagner – até o segundo tempo). No meio, a dupla Fellaini-Witsel dominou por dentro para não deixar Paulinho e Coutinho se criarem fisicamente.



CRAQUES



ANTOINE GRIEZMANN

Uma Copa sem tantos holofotes para o jogador do Atlético de Madrid com a explosão de Mbappé, mas no fim quem ditava o ritmo da equipe era o camisa 7. Autor de 4 gols e 3 assistências em 7 jogos – tendo pelo menos um gol ou assistência em cada partida do mata-mata da Copa do Mundo -, Antoine foi decisivo.



PAUL POGBA

Irreverente, atrai a atenção com suas danças e até chamando o presidente Macron para fazer o *dab*. Dentro de campo, Pogba foi onipresente: média de 1 interceptação por jogo, 2 divididas, 2 afastadas e criando 3 grandes chances. Se doando do início ao fim, num modelo ao lado Kanté e, em alguns momentos, Matuidi, o meia desarmava, armava e ainda marcava gols – como na final contra a Croácia. Como disse José Mourinho, Pogba precisa se ajudar, mas também merece ser tratado como o craque que é.



N'GOLO KANTÉ

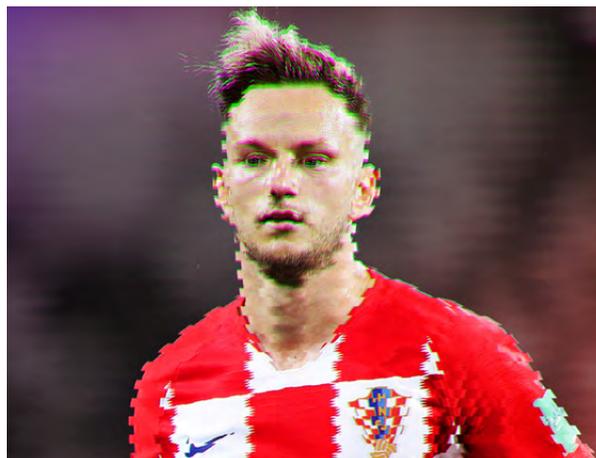
Ele é baixinho. É genial. Ele parou Leo Messi. A música dos jogadores e da torcida para o volante francês resumem a participação de N'Golo no Mundial. Incansável, era quem equilibrava o setor com suas roubadas de bola e antecipações. Foram 15 roubadas de bola (1º na Copa) e muito trabalho. Contra a Argentina, ao lado de Matuidi vigiou Messi durante os 90 minutos. Apesar da atuação abaixo na final, merece estar entre os craques da Copa.

CRAQUES



LUKA MODRIC

Com 32 anos, ele não parava de correr. Disputou as 7 partidas da Copa do Mundo, com direito a 3 prorrogações. O croata é destaque do Real Madrid há muito tempo e foi fundamental na conquista das últimas três Liga dos Campeões. Ao lado de seu fiel escudeiro Ivan Rakitic, era ele quem comandava o pressing e as ações ofensivas do time. O título não veio, mas a coroação de levar a equipe para a melhor campanha de sua história chegou. Um forte candidato, inclusive, ao prêmio de melhor do mundo da FIFA.



IVAN RAKITIC

70 jogos na temporada. O jogador que mais atuou no futebol europeu. Ivan é o craque silencioso. Tanto no Barcelona quanto na Croácia, faz seu trabalho com maestria. Ajuda na saída de bola como um volante, tenta controlar o jogo como um meio-campista e ataca como um meia-atacante que foi durante o início da carreira. O que temos de certeza é que sua melhor temporada chegou. Ivan nunca foi tão completo e compreendeu tanto sobre o jogo. Pouco valorizado, merece estar no top 6 da Copa do Mundo.



EDEN HAZARD

Para muitos, o craque da Copa do Mundo, Hazard precisava de grandes atuações com a Bélgica para ter o merecido reconhecimento. 3 gols, 2 assistências e jogador que mais deu dribles certos (40) no Mundial. Era ele que criava as melhores oportunidades e segurava as bolas no ataque ao lado de De Bruyne e Lukaku. Se Eden precisava dessas atuações, agora ficou confirmado como grande craque que sempre foi e surgiu.

CENTROAVANTES

Há algum tempo se discute a relevância do centroavante físico no futebol, um tempo diferente. Mas o futebol é cíclico, como tudo no mundo, as táticas, não diferente, também se alteram, dentro das quatro linhas. As ocupações de espaço mudam e tudo se evidencia durante a Copa do Mundo. Como já falado no texto “Na Terra das Defesas”, as linhas defensivas vem sendo verdadeiros bunkers russos. Mas como furar esses bloqueios? Bom, os antes contestados camisas 9 foram solução nesta Copa do Mundo, e explicarei o por que para vocês.

Os centroavantes, costumeiramente, possuem características similares entre eles. Fortes, altos, com boa finalização e um controle invejável do tempo-espaço contra os defensores. A função para esses jogadores é de segurar zagueiros adversários, garantir profundidade ao ataque, segurar a bola para ultrapassagens e ser o ponto final para cruzamentos e passes. É exatamente disso que uma equipe enfrentando uma linha de cinco, ou seis, precisa.

A linha com cinco defensores tem como objetivo fechar o funil em frente a sua área, garantir cobertura pelos lados, gerando superioridade no enfrentamento contra os pontas. Sua missão é trancar o ataque do adversário, deixa-lo mais longe possível do gol. O centroavante vem como o antídoto a tudo isso. Por ser forte, consegue empurrar essa linha para dentro da área e segurar um ou dois zagueiros, criando uma maior área para a criação no entrelinha. Quando encostado aos zagueiros e postulado de costas para o gol, serve como sustentação para possíveis tabelas utilizando do pivô. Movimento que prende o marcador e surpreende pela infiltração na área.

Outro ponto importante do centroavante nessa Copa do Mundo já foi discutido com números aqui no Footure. Dentro da área, empurrando a linha adversária, o centroavante torna-se a referência para jogadas aéreas, que podem ser finalizadas por ele mesmo ou por jogadores postulados na zona de segunda bola. Lembrando que o gol de rebote é mais frequente que o de primeira, tratando-se de cruzamentos para a área.

GOLEADORES DA COPA

JOGADOR	GOLS/TOTAL	% DO TOTAL
HARRY KANE (ING)	 6/12	50%
D. CHERYSHEV (RÚS)	 4/11	36%
R. LUKAKU (BÉL)	 4/16	25%
C. RONALDO (POR)	 4/6	67%
A. GRIEZMANN (FRA)	 4/14	29%
K. MBAPPÉ (FRA)	 4/14	29%
A. DZYUBA (RÚS)	 3/11	27%
M. MANDZUKIC (CRO)	 3/14	21%
I. PERISIC (CRO)	 3/14	21%
D. COSTA (ESP)	 3/7	43%

 **CENTROAVANTES**  **OUTROS**

Dos 10 principais goleadores, 6 eram centroavantes em suas seleções e possuem uma média de 38,8% dos gols de suas seleções.

PRIMEIRO POSTE

A bola parada foi, sem dúvida, um dos maiores destaques da Copa do Mundo onde as defesas estavam bem organizadas. 71 dos 169 gols, 42%, surgiram dessa forma. Dentro desses 71 gols a maneira que mais chamou a atenção foi o escanteio cobrado no primeiro poste (né, Kompany?) para a finalização ou desvio.

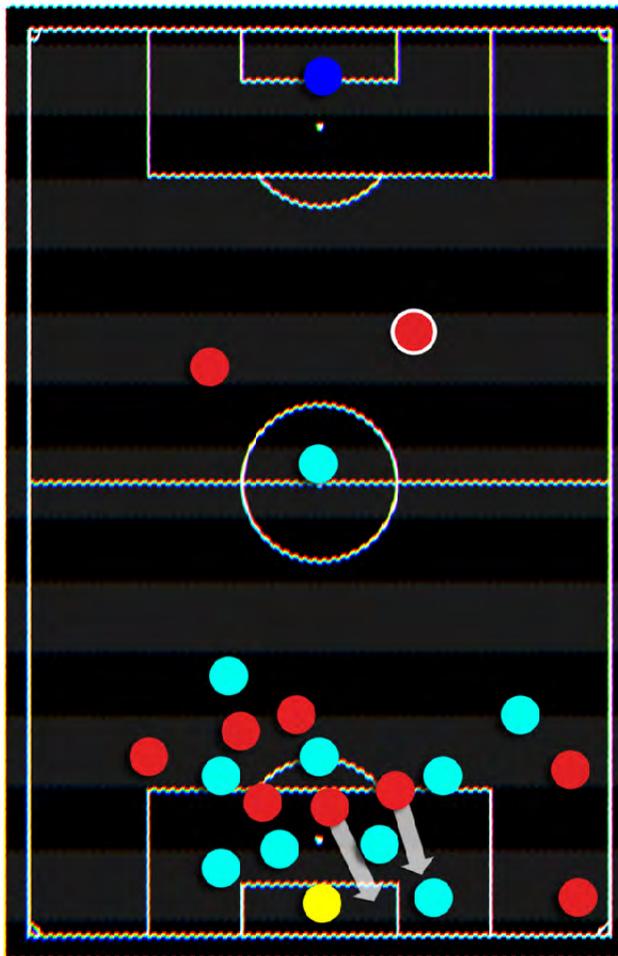
Por que o sucesso da jogada?

Marcação Individual

Porque o marcador precisa correr para trás, pois geralmente o finalizador postula-se na marca do pênalti e ataca a bola na entrada da pequena área. Causando extrema dificuldade na locomoção e impulsão.

Marcação por zona

No zoneamento o defensor precisa ocupar os espaços dentro da área e atacar a bola se ela entrar em sua zona, entretanto a vantagem comumente tende para o finalizador que ataca a bola em aceleração e movimento. Ao contrário do defensor que defendendo o seu espaço está parado.



SURPRESAS



WALKER COMO ZAGUEIRO DIREITO

O lateral direito do Manchester City, reconhecido por seu bom passe e apoio ao ataque foi recuado para a defesa por Southgate. E se saiu muito bem ao lado de Stones, gerando o jogo desde trás e chamando a atenção pelos bons passes de ruptura.partida.



LUKAKU NA PONTA

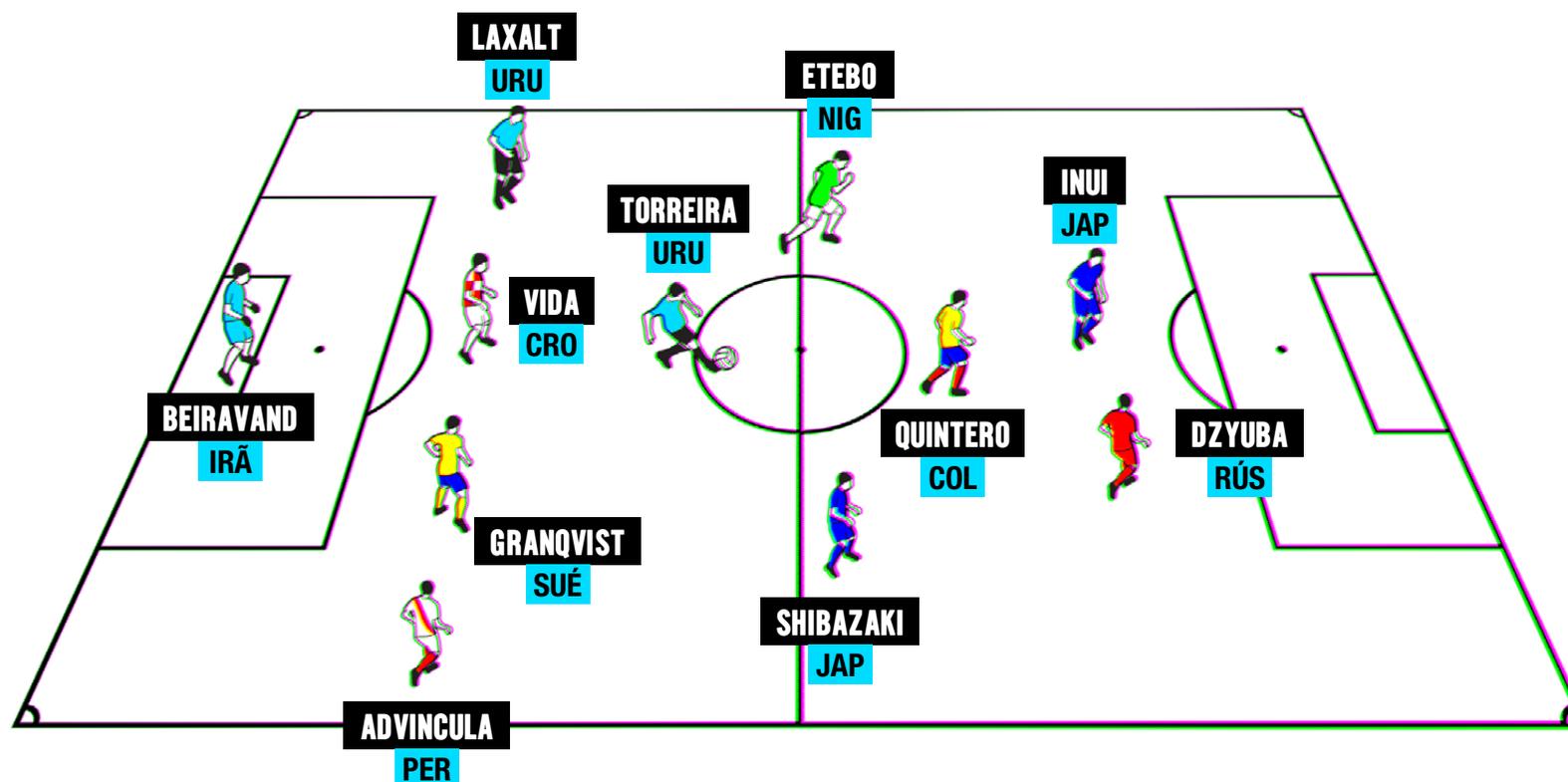
Pelas quartas de finais do Mundial, Roberto Martinez decidiu colocar o forte atacante belga pelos lados do campo para atuar nas costas de Marcelo que ataca bastante e voltava de lesão. Romelu Lukaku puxou contra-ataques e foi decisivo para o resultado final da partida.



DEFESA IRANIANA

Os descendentes do povo que dominou os medos e os babilônicos mostraram que a forte defesa para a batalha segue em dia. Ordenados pelo português Carlos Queiroz, o Irã empatou com a poderosa Espanha e fez uma belíssima partida contra Portugal de Cristiano Ronaldo. O que mais impressionou na defesa iraniana foi a competência dos extremos na fase defensiva, formando uma linha de 6 defensores em alguns momentos.

SELEÇÃO DOS UNDERDOGS



CATEGORIAS DE BASE

Quatro seleções, quatro modelos de jogo diferentes e um mesmo denominador comum: o trabalho de base forte. Bélgica, Inglaterra, Croácia e França são seleções que devem muito ao futebol de base nos seus países. Em três dos quatro, os projetos são fortíssimos e diversificados pelo país inteiro.



Na Croácia: se centraliza em um clube, o Dinamo Zagreb. Esse da capital colocou 67 jogadores em clubes das cinco grandes ligas e 14 jogadores na atual seleção croata. Em uma cidade de 800.000 habitantes o clube consegue fazer uma prospecção e molde com precisão. Hadjuk Split, 41, e Osijek 30. A liga croata não tem um projeto forte de como utilizar os jovens no campeonato nacional e acabam os vendendo. O dinheiro de venda é muito maior que os patrocínios baixíssimos que a liga paga para seus times.



Na Bélgica: o que aconteceu foi a revolução guiada por Michel Sablon e a Double Pass. Em 2000 a seleção belga foi eliminada na Eurocopa em que era anfitriã logo na primeira fase, na Copa do Mundo de 2002 caiu para o Brasil em eliminação polêmica. Após isso, Michel Sablon que era presidente da federação belga de futebol decidiu virar a chave do país no esporte. Pedido de um sistema de jogo único nos sub-18 do país inteiro, o 4-3-3, e que o jogo nas categorias de base fossem mais inventivos e menos resultadistas. O início foi bem complicado, demorou seis anos para todos os clubes do país jogarem na plataforma que deu resultado. O intercâmbio também acontecia com ligas maiores de países vizinhos, como Alemanha e Holanda. E aí que entra a Double Pass. A auditoria da empresa era tanta que monitorava de tamanho dos vestiários a capacitação das comissões técnicas, e tinha um pedido: que os clubes trocassem menos de treinadores. Isso influenciaria na formação dos jogadores jovens. A imigração também mudou o modelo do jogador belga, o jogo ficou mais multicultural.

CATEGORIAS DE BASE



Na Inglaterra: mesmo com liga forte, o sistema de base era meio jogado às traças e isso mudou de lá pra cá. Sem grandes resultados no futebol de seleções, a Inglaterra vem desde 2012 mudando o DNA de sua base. A FA fez um grande projeto no St. George's Park, o CT dos Three Lions, inspirado em Clairefontaine. A Premier League dá chances aos jovens em seus times de cima, mas ainda é baixo. De acordo com o CIES Football Observatory, entre 2009 a 2017, a Inglaterra utilizou 14,1% de jogadores feitos em casa na sua liga. A La Liga, o campeonato espanhol, usou 23,6% e a Ligue 1, o campeonato francês, 23,2%. Mas mesmo assim a Inglaterra venceu o mundial sub-20, Europeu sub-19 e chegou às semi-finais com a mesma. O objetivo da terra da rainha é vencer a Copa do Catar em 2022.



Na França: o sistema de categorias de base é antigo, para ser preciso, desde 1988. Sem classificar para três Copas e três Euros, a federação agiu e criou Clairefontaine. Um centro de treinamento gigante, que foi desenhado em um acordo da federação com os clubes e virou, rapidamente, uma referência no continente. No país, a miscigenação é fortíssima e isso reflete no futebol. A França de 1998 era chamada de '*Black, Blanc et Beur*' (negra-branca-árabe) por causa disso. Os Banileus, os subúrbios em francês, dão jogadores para a seleção francesa. Matuidi, Kanté, Pogba e Mbappé são oriundos de lá.

www.footurefc.com.br

contato@footurefc.com.br

 [@footurefc](https://twitter.com/footurefc)

 [/footurefc](https://www.youtube.com/footurefc)

 [/footurefc](https://www.facebook.com/footurefc)

  [footurefc](https://music.apple.com/footurefc)

 [@footurefc](https://www.instagram.com/footurefc)

 cursos.footure.com.br